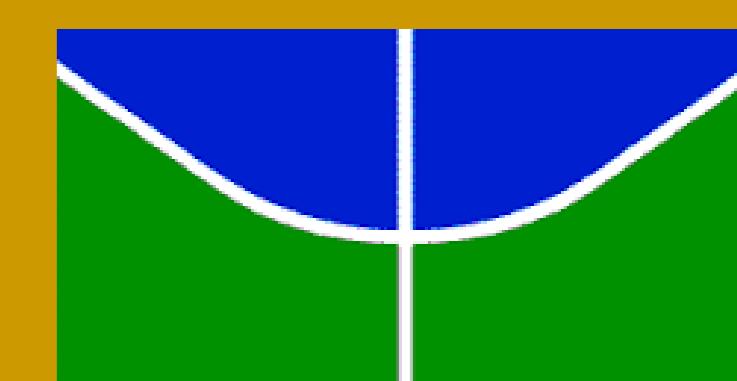


# Analogias sensoriais: música, cor, formas

Helena Santiago Vigata  
Universidade de Brasília (UnB)



**Objetivo:** apresentar uma proposta baseada no estudo do isomorfismo estrutural (ATKINS, 2013) entre a linguagem musical e a pictórica (KANDINSKY, 1974; LÓPEZ ROMÁN, 2014) para incorporar o uso da música na mediação de obras de arte.

“O mais difícil de descrever de uma pintura é a textura visual, especialmente a textura visual através da cor ou da transparência, e o melhor recurso para fazer isso é recorrer a analogias sensoriais”

– Educador museal Alberto Gamoneda –

Um cego poderia imaginar como é ver um vermelho escarlate?

Richard Atkins (2013), inspirado por Peirce (CP 1.312, 1910), defende que, fenomenologicamente, é possível estabelecer um **isomorfismo estrutural** entre as duas experiências sensoriais: assim como a cor escarlate tem muita luminosidade e cromatismo, o som do trompete é alto e estridente. Desafio: criar um método e novos conceitos para elaborar uma **fenomenologia objetiva** que sirva para descrever as experiências de um modo compreensível para quem não as pode ter.

## Correspondências música-cor

O âmbito da música e o das cores se utilizam de uma nomenclatura comum: **escala cromática, harmonia, tonalidade...**

A **tonalidade** de uma pintura é definida pela sensação do tom predominante. E a da música, pelos tons predominantes que percebemos (LÓPEZ ROMÁN, 2014).

**Wassily Kandinsky** (1866-1944) estabeleceu uma relação íntima entre pintura e música.

Cor	Som
Tom	Timbre
Matiz	Altura
Saturação	Intensidade

Quatro **tons** principais para cada cor: 1) quente clara, 2) quente escura, 3) fria clara, 4) fria escura.

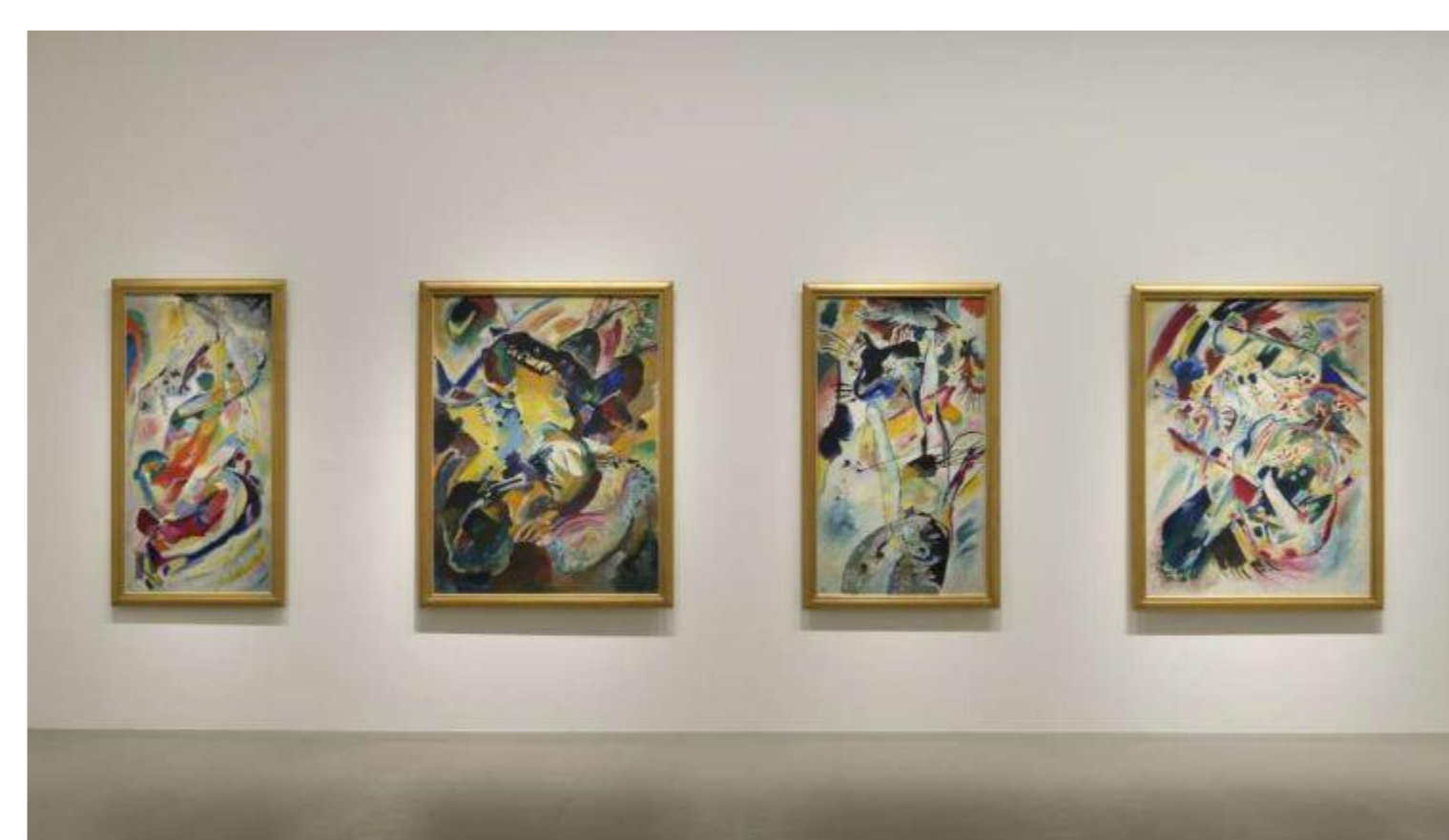
A aplicação de tons/sons **quentes** numa composição pictórica/musical tem o potencial de “abrasar” nosso espírito. Já uma obra **fria**, glacial, provoca um desconforto no corpo.

A **forma** tem o potencial de reforçar as qualidades de uma cor:



Em 1911, ele assistiu a um concerto de Schönberg e resolveu escrever uma carta para ele dizendo que tinha atingido aquilo que ele procurava na pintura: a vida independente das vozes individuais nas suas composições, a **dissonância**.

## Exemplo de AD: Kandinsky



4 painéis para Edwin R. Campbell (1914) Wassily Kandinsky.



Painel Nº 4.

## A audiodescrição do MoMa faz menção à música:

“Todas as quatro pinturas estão cheias de **formas indistintas, mas evocativas**, que dão a impressão de que é preciso focá-las para que assumam uma forma definitiva, como quando ouvimos uma **música** ao longe e não somos capazes de definir que música é”.

“Kandinsky queria que suas pinturas capturassem um estado de espírito mais ou menos como a **música** faz. O compositor **Arnold Schönberg**, como Kandinsky, trabalha na criação de uma forma nova de expressão. Os dois se conheceram em 1911 e depois colaboraram por vários anos.”

\* Porém, não estabelece possíveis correspondências com a obra do compositor.

## Sugestões:

Dissonância, atonalidade.

Traços grossos - ritmo enérgico.

Cores brilhantes (branco, azul, vermelho, amarelo) - sons graves (xilofone, piano, órgão).

**Proposta:** utilizar *Três peças para piano, op.11*, de Schönberg.

## Referências

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte** (2 ed.). [Tradução de Álvaro Cabral]. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÓPEZ ROMÁN, Alejandro. **Análisis musivisual: una aproximación al estudio de la música**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia. Espanha: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2014.

**MoMa Audio: visual descriptions**. Vasily Kandinsky. Panel for Edwin R. Campbell No. 2. 1914. Disponível em: <https://www.moma.org/explore/multimedia/audios/373/6258?language=pt>



3º ENCONTRO (INTER)NACIONAL  
DE **AUDIODESCRIÇÃO**